



A guerra de Putin

Parlamento russo aprova lei para confiscar bens de críticos da guerra

— Autoridades russas poderão tomar dinheiro, propriedades e objetos de valor de quem difamar Exército ou difundir informações falsas sobre ofensiva militar na Ucrânia

MOSCOU

O Parlamento russo aprovou ontem uma lei que permite que as autoridades confiscuem dinheiro, propriedades e bens de quem for condenado por criticar ou difundir informações falsas sobre o Exército e a ofensiva militar da Rússia na Ucrânia.

A lei, aprovada em tempo recorde pela Duma (Câmara Baixa), na terceira e última votação, seguirá para o Conselho Federal (Câmara Alta), onde também se espera uma tramitação rápida, antes da sanção do presidente Vladimir Putin.

A Rússia proibiu críticas à guerra e já colocou vários opositores atrás das grades. “Difamar” ou propagar “informações falsas” sobre as Forças Armadas são crimes contra a segurança nacional que podem render até 15 anos de prisão.

REPRESSÃO. O presidente da Duma, Viacheslav Volodin, disse que a lei pretende conter os “canalhas e traidores que cospem nas costas de nossos soldados”. “Precisamos punir os canalhas, incluindo figuras culturais que apoiam nazistas”, afirmou. “Qualquer um que tente destruir e trair a Rússia deve ser punido como merece.”

Volodin foi um dos coautores da lei, patrocinada por outros 395 deputados, que elaboraram um texto que muitos

Kremlin pressiona por deportação de banda de rock presa na Tailândia

Sete membros do Bi-2, uma conhecida banda de rock russa que se opõe ao Kremlin, foram presos na Tailândia, na semana passada, por falta de documentos migratórios. O opositor Dmitri Gudkov, que está em contato com o grupo, disse que autoridades russas têm pressionado o governo tailandês para deportá-los.

A banda vive um autoexílio, realizando shows pelo

mundo, porque teme a prisão, caso volte à Rússia. Em comunicado, o Bi-2 disse que sempre trabalha “de acordo com as leis locais”, acrescentando que o organizador local do show preencheu incorretamente a papelada, o que rendeu uma multa de US\$ 84, paga na hora. Mas, em vez da liberdade, eles foram levados para Bangcoc, onde aguardam a deportação.

“Com todas as violações processuais, é claro que tudo está sendo controlado por Moscou”, disse o produtor musical Mikhail Kozyrev. ●

PAVEL GOLIKOV/AP-3/12/2011



Alexander Uman (E) e Igor Bortnik, da banda Bi-2: risco de prisão

críticos compararam com os confiscos realizados durante o período soviético. “Não estamos propondo um confisco. Não temos nenhum desejo de voltar ao período soviético. Não precisamos dele”, respon-

deu Pavel Krasheninkov, presidente do comitê parlamentar que analisou a legislação. Segundo ele, a União Soviética aplicava o confisco como “uma espécie de castigo”. A lei aprovada ontem é “uma medida de

caráter penal”, que envolve apenas os recursos utilizados para cometer um crime.

A legislação prevê ainda que as autoridades confiscuem dinheiro recebido por jornalistas ou pesquisadores condenados por escrever “informações falsas” sobre a invasão da Ucrânia, incluindo o confisco de carros, casas ou apartamentos, como alternativa.

OPOSIÇÃO. Apesar do domínio completo da política russa, o Kremlin terá de lidar nos próximos meses com uma dor de cabeça inesperada. O opositor Boris Nadezhdin, que defende a paz com a Ucrânia, apresentou ontem à Comissão Eleitoral Central (CEC) as assinaturas necessárias para registrar sua candidatura para as eleições de 17 de março.

Nadezhdin, de 60 anos, precisava recolher 100 mil assinaturas, mas conseguiu o dobro – 200 mil. Ele recebeu apoio unânime da oposição – na prisão e no exílio – para sua promessa de acabar com a guerra, que ele chama de “erro fatal”, embora não tenha demonstrado disposição de devolver a Kiev os territórios anexados.

A campanha para recolher assinaturas tornou-se a primeira manifestação massiva e legal de rejeição à guerra desde a invasão, em fevereiro de 2022. Analistas opositores, porém, acreditam que Nadezhdin tem poucas chances de ser registrado, uma vez que o governo teme

que ele reúna todos os insatisfeitos com a guerra e com as tendências autoritárias de Putin. A presidente da CEC, Ella Pamfilova, já rejeitou anteriormente a inscrição e registro de opositores críticos do Kremlin por razões infundadas.

SEDE DE PODER. Na segunda-feira, Putin registrou sua candidatura. Concorrendo como “independente”, ele teria de apresentar 300 mil assinaturas – mas entregou 3,5 milhões. Embora tenha garantido que não o faria, o presidente russo mudou a Constituição em

Novo czar

Putin é aprovado por 80% dos russos, de acordo com pesquisas oficiais, e deve vencer sem sustos a eleição

2020 para concorrer à reeleição, algo que ele poderá voltar a fazer daqui a seis anos, o que lhe permitiria permanecer no Kremlin até 2036.

Putin, de 71 anos, é aprovado por 80% dos russos, segundo pesquisas oficiais. Ele deve vencer as eleições com mais folga do que em 2018, quando obteve mais de 76% dos votos. A CEC registrou até agora quatro candidatos: além de Putin, o comunista Nikolai Kharitonov, o ultranacionalista Leonid Slutski e o representante do Novo Povo, Vladislav Davankov. ● EFE, AP e AFP

Rússia e Ucrânia trocam 195 prisioneiros de cada lado

MOSCOU

O Ministério da Defesa da Rússia anunciou ontem uma troca de prisioneiros de guerra com a Ucrânia. Foram libertados 195 soldados de cada lado. O acordo foi concluído uma semana após a derrubada de um avião de transporte militar russo que supostamente transportava prisioneiros ucranianos a bordo.

Segundo o governo russo, os militares libertados serão

transferidos para Moscou para tratamento médico e reabilitação. “Todos receberão ajuda médica e psicológica necessária”, afirmou o Ministério da Defesa, em comunicado.

Já o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky, afirmou nas redes sociais que 207 soldados e civis ucranianos, que eram mantidos em cativeiro pelos russos, regressaram na troca – uma pequena discrepância nos números. A maioria dos ucranianos libertados

havia sido capturada em maio de 2022, durante a rendição das tropas que defendiam a usina siderúrgica de Azovstal, no Porto de Mariupol, segundo o chefe do gabinete presidencial ucraniano, Andri Yermak.

A troca ocorreu sete dias depois da queda de um avião na região russa de Belgorod. A Rússia garante que a bordo eram transportados 65 prisioneiros de guerra ucranianos, que deveriam ser parte de uma troca que deveria ter ocorrido

no dia 24. O Kremlin acusa a Ucrânia de ter abatido a aeronave.

PATRIOT. Ontem, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou que investigadores russos estabeleceram “com precisão” que o avião de transporte – um Ilyushin Il-76 – foi abatido por um míssil antiaéreo Patriot, de fabricação americana. “Ele foi derrubado, isso já foi apurado com precisão, por um sistema antiaéreo Patriot”, afirmou Putin, durante reunião com aliados.

Putin também indicou que a queda do avião não significa o fim das trocas de prisioneiros com a Ucrânia. “Temos de resgatar os nossos rapazes”, disse

o presidente russo, que reiterou o interesse em realizar uma investigação internacional, mas ressaltou que “não há organizações interessadas”.

Versão russa

Troca ocorre 7 dias após queda de avião russo que levava presos ucranianos, segundo o Kremlin

Por sua vez, o governo ucraniano confirmou que estava sendo preparada uma troca de prisioneiros de guerra na semana passada, mas afirmou que o avião transportava armas e equipamentos, e não soldados ucranianos. ● EFE